

A UTILIZAÇÃO DO YOUTUBE COMO PLATAFORMA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE UTILIZATION OF YOUTUBE AS A TEACHING-LEARNING PLATFORM IN DENTISTRY: AN EXPERIENTIAL REPORT

Maria Aparecida Gonçalves de Melo Cunha ¹  <https://orcid.org/0000-0002-6488-0516>

Ênio Lacerda Vilaça ²  <https://orcid.org/0000-0001-6706-0866>

Guilherme Costa Carvalho Silva ³  <https://orcid.org/0000-0001-5123-1333>

Eduardo da Silva von Zastrow Moura ⁴  <https://orcid.org/0009-0003-8693-1542>

Mauro Henrique Nogueira Guimarães de Abreu ⁵  <https://orcid.org/0000-0001-8794-5725>

Rodrigo Richard da Silveira ⁶  <https://orcid.org/0000-0001-6225-0900>

Submissão:
11/12/2023
Aceite:
21/02/2024

Resumo

O processo de ensino-aprendizagem vem sendo implementado por metodologias diferenciadas. O objetivo desse estudo foi descrever o projeto de extensão TV Dental News e o público participante desde a sua concepção. Foram analisados dados de novembro de 2015 a abril de 2023, fornecidos pelo aplicativo YouTube Analytics. As variáveis analisadas foram: inscritos; visualizações; vídeos mais acessados; idade e gênero; países e cidades; porcentagem de inscritos e não inscritos; áreas dos conteúdos produzidos. A análise estatística foi descritiva, com cálculo de proporções e medidas de tendência central e variabilidade. O projeto contou com 42.763 inscritos, com vídeos de diversas especialidades, sendo os mais acessados os de Dentística e Prótese. O número total de visualizações foi de 3.542.717, 62,5% pertencem à faixa etária de 25 a 54 anos, e a grande maioria (66,1%) declarou ser do gênero feminino. Os achados deste estudo mostram a relevância do uso de tecnologias digitais para a capacitação.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Comunicação; Tecnologia da Informação; Teleodontologia.

¹ Professora do Centro Universitário Newton Paiva saudebucalbruma@gmail.com

² Professor Associado do Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia - UFMG elvilaca@gmail.com

³ Professor Adjunto do Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia - UFMG oguila@gmail.com

⁴ Mestre em Odontologia, área Clínica Odontológica, Faculdade de Odontologia - UFMG edu_vzm@hotmail.com

⁵ Professor Associado, Departamento de Odontologia Social e Preventiva, Faculdade de Odontologia - UFMG maurohenriqueabreu@gmail.com

⁶ Professor Associado, Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia - UFMG rodrigorsilveira@hotmail.com

Abstract

The teaching-learning process has been facilitated through diverse methodologies. This study aimed to delineate the TV Dental News university outreach project and its participant demographics from inception. Data spanning November 2015 to April 2023 was scrutinized using the YouTube Analytics application. The variables examined included number of subscribers, viewership, most popular videos, demographic information such as age and gender, geographical distribution by countries and cities, percentage of subscribers versus non-subscribers, and content focus areas. The statistical analysis employed descriptive methods, computing proportions along with measures of central tendency and variability. The project amassed 42,763 subscribers, housing videos across various specialized fields. Predominantly accessed subjects included Dentistry and Prosthodontics, culminating in a total view count of 3,542,717. Notably, 62.5% of viewers were in the 25-54 age group, with a significant majority (66.1%) self-identifying as female. The outcomes underscore the significance of leveraging digital technologies in educational contexts.

Keywords: Community-Institutional Relations; Communication; Information Technology; Teledentistry.

Introdução

Por muitos anos, o método tradicional do processo ensino-aprendizagem foi amplamente praticado pela maioria das instituições de ensino, em qualquer nível educacional. Esse método gerava a ideia da existência de um detentor do conhecimento, sujeito ativo –figura do professor – e de um sujeito passivo – figura do aluno, com o papel de ser o receptor das informações, dentro de um ambiente também tradicional, a sala de aula (Grando; Macedo, 2017). De forma breve, além dessa Pedagogia da Transmissão, tem-se ainda métodos pedagógicos baseados no behaviorismo, conhecido como Pedagogia do Condicionamento. Finalmente, abordagens nas quais o educando foca em problemas reais, buscando soluções criativas e novas são conhecidas como Pedagogia da Problematização (Bordenave, 1983).

Vários estudos sobre métodos pedagógicos no processo ensino-aprendizagem (Roman et al., 2017; Mitre et al., 2008) demonstram que o método tradicional, ainda muitas vezes vigente, precisa ser repensado, e uma nova realidade deve ser construída por meio de práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem mais completas, que possibilitam aos discentes serem inseridos e respeitados na condição de sujeitos, na concepção do conhecimento, além de participarem ativamente da investigação do processo assistencial, posicionando o docente como facilitador e orientador desse processo.

A preocupação em relação ao desenvolvimento de novos modelos de ensino-aprendizagem na área da Odontologia ficou evidente a partir da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, em 2001 (Brasil, 2001), que foram mantidas nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia em 2021, que apontam em direção a um perfil de egresso com formação humanística, crítica e reflexiva (Brasil, 2021). Dessa forma, além das mudanças nos projetos pedagógicos dos cursos, as instituições de ensino precisam também inovar nas metodologias de ensino-aprendizagem com práticas mais ativas, que envolvam o

pensar reflexivo e crítico, conversas, debates, exposição de ideias mais eficazes para a aquisição de conhecimentos (Roman et al., 2017).

Neste sentido, torna-se um desafio uma educação pensada para o mundo e o mercado contemporâneo, pois, além de melhorias na educação formal, surge a necessidade de interação com a educação digital. Portanto, é essencial evidenciá-las de forma articulada, para a formação de pessoas capazes de atender não apenas às atuais demandas mundiais, mas que possam, de forma crítica e reflexiva, pensar e repensar o presente, além de proporem alternativas e modelos para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva (Coelho; Bottentuit Junior, 2019).

Outro ponto que merece destaque na área educacional foi o advento da pandemia de SARS COV-2 e a imposição do necessário e importante distanciamento social. Dessa forma, a educação mundial, nos seus mais diversos níveis, passa atualmente por transformações consideráveis (Silva et al., 2021). O uso de ferramentas digitais, como internet, aplicativos para celular e redes sociais foi amplamente inserido no processo ensino-aprendizagem e, hoje, essas ferramentas são consideradas verdadeiras extensões das tradicionais salas de aula.

No ensino superior, especificamente na Odontologia, a realidade vigente não tem sido diferente. Os mais diversos conteúdos, das variadas especialidades odontológicas, podem ser acessados em diferentes fontes e lugares (Rajeh et al., 2021). O próprio viver docente assume uma nova conformação, pautada pela figura do professor facilitador, que incorpora novas ferramentas e novos cenários para a profícua consolidação do processo ensino-aprendizagem, com conseqüente substituição dos velhos métodos educacionais, pautados na reprodução dos saberes de forma analógica e linear (Nguyen; Lyden; Yoachim, 2021).

O grande desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação ocorridos nas últimas décadas mudou o mundo atual em diferentes cenários, como o cultural, social e educacional. A incorporação de novos formatos tecnológicos torna-se essencial para a modernização, atualização e socialização das diferentes áreas do conhecimento. Da mesma maneira que a incorporação da informática nos processos de ensino-aprendizagem trouxe consigo a primordialidade de se debater e discutir a respeito da práxis educacional, o advento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) das mídias sociais na educação também demanda análises acerca da maneira como podem contribuir ou não para adelgaçar e otimizar a comunicação entre professores e alunos no contexto educacional (Celestino et al., 2019).

As tecnologias digitais da informação e comunicação exercem um importante papel de apoio ao ensino a distância, ao ensino híbrido, e tiveram fundamental relevância na pandemia da Covid-19. Existem diversas TDIC disponíveis (Teams, Google Meet, Skype, Zoom, dentre outras) para os mais variados fins no contexto educacional, as quais possibilitam a realização de aulas síncronas remotas, a disponibilização de aulas previamente gravadas, a produção de vídeos editados e a realização de atividades práticas, empregando-se simuladores ou aplicativos digitais.

Além das TDIC anteriormente exemplificadas, destacam-se as denominadas Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Elas são empregadas como sala de aula virtual, permitindo a interação com os discentes, a hospedagem e a disponibilização de materiais de aula (diapositivos, listas de exercícios, artigos, vídeos, orientações, roteiros, entre outros). Google Classroom e o Moodle podem ser citados como exemplos de AVA mais conhecidos (Fontes; Santos; Silva; Schwerz, 2022).

As relações sociais entre os indivíduos no mundo moderno são baseadas, substancialmente, na comunicação, na mobilidade e na interatividade vivenciadas pela ecologia dos meios, com o uso cada

vez maior das mídias sociais. Segundo a Comscore (2023), empresa estadunidense de análise da internet, em dezembro de 2022, o Brasil ocupou a terceira posição entre os países que mais acessaram as redes sociais no mundo, ficando atrás apenas da Índia e Indonésia, respectivamente, perfazendo um total de 131.506 milhões de contas ativas e 356 bilhões de minutos consumidos nas redes sociais.

Assim, a audiência dessas plataformas sociais suplantou o tempo utilizado em plataformas de serviços, entretenimento, trabalho, presença corporativa, varejo e serviços financeiros. YouTube, Facebook e Instagram, nessa ordem, foram as redes mais acessadas pelos usuários brasileiros. Portanto, em uma sociedade em que parte considerável da comunicação ocorre por meios digitais, destaca-se a necessidade de articulação e integração entre a educação e a vida dos discentes fora da universidade, como uma verdadeira extensão uma da outra (Comscore, 2023).

Diferentes mídias sociais, tais como o Whatsapp, o Facebook e o YouTube têm exercido um importante papel em práticas de ensino inovadoras. É cognoscível que as mídias sociais, além de fazerem parte da vida das pessoas, sejam também empregadas para transpor possíveis obstáculos educacionais, empregando e difundindo novas e inovadoras propostas didático-pedagógicas, que contribuam com o processo de ensino-aprendizagem, comunicação e autoexpressão dos docentes e discentes (Celestino et al., 2019).

Uma ferramenta bastante utilizada para fins educacionais é o Youtube. Ele foi lançado em 2005 por Steve Chen, Chad Hurley e Jawed Karim, e funciona como uma plataforma de compartilhamento de vídeos na internet, o que o torna um ambiente participativo e popular. Com isso, tem o intuito de eliminar barreiras técnicas para um maior compartilhamento de vídeos, popularizando, assim, seu uso na mídia popular e empresarial.

Em 2007, o Youtube foi considerado o site de entretenimento mais popular do Reino Unido e, em 2008, um dos dez sites mais visitados do mundo, com cerca de 85 milhões de vídeos hospedados, aumentando exponencialmente a cada ano (Burgess; Green, 2009). Hoje, configura-se como uma plataforma democrática de vídeos online, onde os usuários, além de assistir, podem produzir conteúdo e compartilhá-lo com um grande número de pessoas. Atualmente, o Youtube possui mais de 2 bilhões de usuários cadastrados (Comscore, 2023).

Nessa direção, o Youtube pode ser pensado como uma verdadeira ferramenta de mediação do ensino superior, sob variadas perspectivas: divulgação da instituição de ensino superior; auxílio para complemento da prática docente; e incentivo ao discente que possui o interesse de buscar de forma autônoma determinados conhecimentos, com o auxílio do professor, por meio de vídeos (Burgess; Green, 2009).

Sabe-se que os estilos de aprendizagem utilizam de três formas de percepção de informações: a visual, a auditiva e a cinestésica. Dessa forma, um canal educacional na plataforma Youtube tem o objetivo de envolver mais os expectadores, transformando-os em sujeitos ativos e participativos no processo ensino-aprendizagem. Portanto, o Youtube se configura como ferramenta eficaz, à medida que modificou o conceito de propriedade intelectual, transformando a maneira de produção de conhecimento, bem como facilitou a socialização dos conteúdos ali hospedados. Frente a estes dados, torna-se importante considerar o Youtube como um instrumento de educação que proporciona um aprendizado dinâmico, inovador e participativo.

Entretanto, é importante salientar os importantes desafios relacionados à utilização das redes sociais. A utilização em excesso das plataformas sociais pode levar ao vício, diminuir a motivação para exercer outras atividades e até mesmo causar debilidades físicas. Outra desvantagem está relacionada ao denominado cyberbullying: assédio virtual que pode causar efeitos psicológicos deleté-

rios. Há dúvidas também em relação aos alunos que dispensam tempo considerável nas redes sociais, se eles estão propensos ou não a dedicarem menos tempo ao aprendizado ativo, tão importante para um discente do curso de graduação em Odontologia, afetando de forma negativa seu aprendizado. O receio está relacionado ao fato de os alunos se distraírem com conteúdos alheios àqueles intrínsecos ao aprendizado em foco (Oliveira, 2022).

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é descrever e caracterizar um projeto de extensão universitária intitulado TV Dental News.

Métodos

O projeto de extensão TV Dental News teve seu início no mês de novembro de 2015 e, desde então, oferta uma programação variada: vídeos, entrevistas e programas ao vivo, às segundas-feiras, às 20h (horário de Brasília), por meio da plataforma YouTube (www.youtube.com/tvdentalnews).

A TV Dental News é devidamente registrada no Sistema de Informação da Extensão (SIEX) do Centro de Extensão da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais: SIEX 402293. O SIEX/UFMG é um sistema on-line que, dentre outras funções, permite ao público em geral acessar dados relativos à extensão da UFMG.

O projeto em tela é vinculado ao Departamento de Odontologia Restauradora da FAOUFGM e voltado para a divulgação de conteúdos da área odontológica. Assim, torna tangível uma nova forma de interação das comunidades discente, docente e público externo em geral, independentemente de suas localizações, além de ofertar um meio direto de comunicação das realizações da FAOUFGM.

Em um país continental como o Brasil, em diversas situações, torna-se complexa a aquisição de conhecimentos, seja por parte do profissional da saúde, do gestor em saúde ou mesmo da comunidade assistida. A informação de qualidade e gratuita transmitida online pela TV Dental News democratiza o conhecimento, socializa projetos, iniciativas e produtos de ensino, pesquisa e extensão da FAOUFGM e de outras instituições de ensino superior, bem como de professores brasileiros e estrangeiros. Com uma população cada vez mais habituada ao mundo digital, torna-se importante entender o quanto essas mídias sociais têm contribuído para a formação e atualização científica do público interessado em conteúdos da área odontológica.

Os conteúdos da TV Dental News são apresentados na forma de vídeos, com acesso livre e gratuito, a todo público interessado (estudantes de graduação, pós-graduandos, profissionais, gestores de saúde). Para a realização desses programas, assuntos de interesse são selecionados por meio de pesquisas de interesse realizadas com os assinantes do canal no YouTube e, a partir das sugestões colhidas, convidados expertises da área apresentam, discutem e debatem sobre o tema.

Durante a transmissão, os webespectadores podem interagir com os palestrantes por meio da plataforma de bate-papo do próprio YouTube, que fica disponibilizada durante a apresentação ao vivo. Os programas realizados ficam gravados e disponíveis no canal e são organizados por playlists específicas, de acordo com as especialidades da Odontologia.

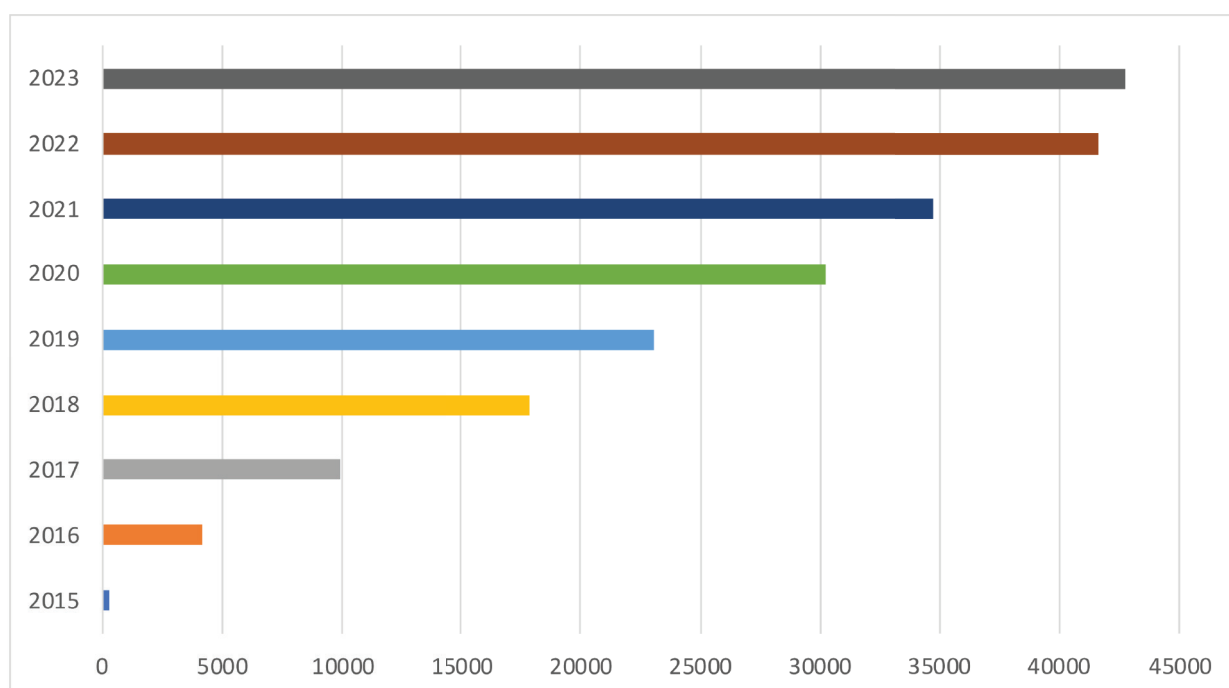
Foram analisados os dados obtidos desde novembro de 2015 (mês e ano de início do projeto) até 30 de abril de 2023. Os referidos dados foram fornecidos pelo aplicativo YouTube Analytics. As variáveis analisadas foram: número total de inscritos; vídeos mais acessados; idade e gênero dos webespectadores; países e cidades de origem dos acessos; porcentagem de inscritos e não inscritos que participam do projeto e temas mais sugeridos pelos webespectadores. As áreas das especialidades

odontológicas dos conteúdos produzidos foram também descritas. Toda a análise estatística foi descritiva, por meio de cálculo de proporções e medidas de tendência central e variabilidade. Intervalos de confiança não foram calculados, por se tratar de estudo censitário.

Resultados

Em abril de 2023, o projeto de extensão TV Dental News possuía um total de 42.763 inscritos: 280 em 2015; 4.126 em 2016; 9.876 em 2017; 17.875 em 2018; 23.068 em 2019; 30.268 em 2020; 34.752 em 2021; 41.656 em 2022 e 42.763 em 2023 (Figura 1).

Figura 1: Número de inscritos no projeto TV Dental News por ano: novembro de 2015 até abril de 2023. FAOUFGM, 2023.

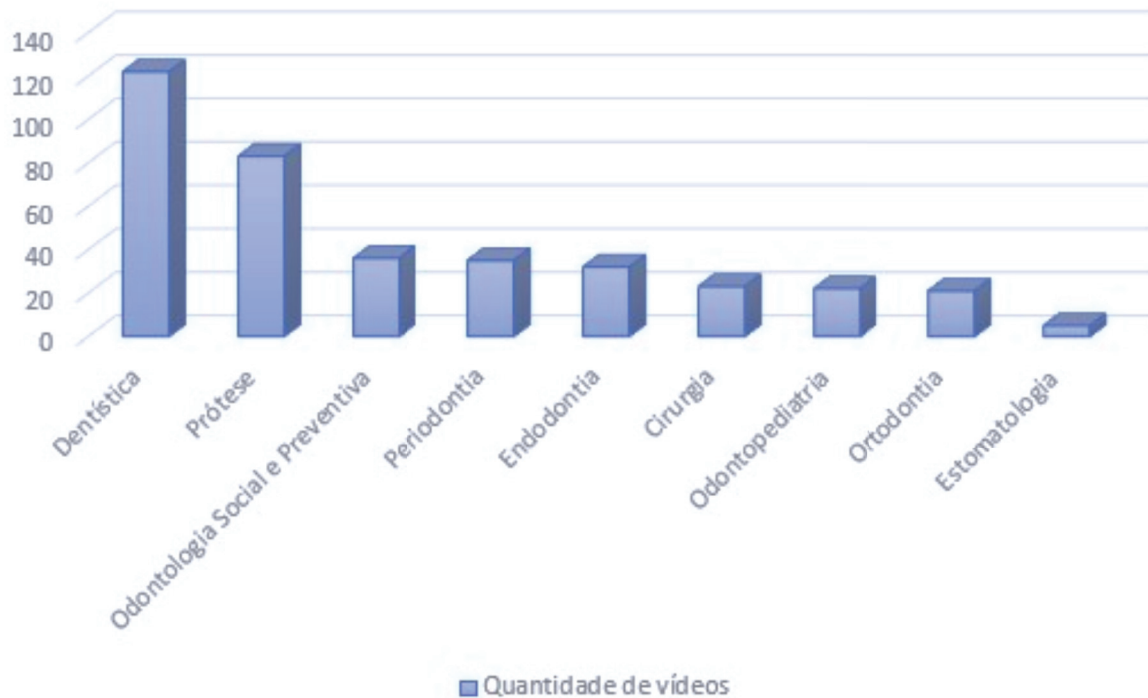


Fonte: Os autores

Foram produzidos vídeos das mais diversas especialidades da Odontologia, a saber: Dentística, Prótese, Odontologia Social e Preventiva, Periodontia, Endodontia, Cirurgia, Odontopediatria, Ortodontia e Estomatologia (Figura 2).

Entre os meses de novembro de 2015 até abril de 2023 o número total de visualizações foi de 3.542.717. Depois de exibidos os programas ao vivo, as gravações dos vídeos ficam armazenadas no canal, com a possibilidade de serem acessadas a qualquer momento. Os conteúdos que tiveram maior destaque e mais sugeridos pelos webespectadores foram relacionados às especialidades de Dentística (62%, com 2.196.259 visualizações) e Prótese (30,6%, com 1.085.346 visualizações). Os vídeos mais assistidos foram: Entendendo as cerâmicas odontológicas; Luz, cor e forma. O desafio das resinas compostas; *Hands on* de reconstrução estética: facetas diretas de resinas compostas em dentes escurecidos; Silanos e primers: adesão às superfícies dos materiais cerâmicos; Retentores intrarradiculares: como e quando utilizar?; Abordagem diagnóstica e terapêutica em LCNC e hipersensibilidade dentinária; Restaurações posteriores em resina composta: fundamentos e técnicas; Sistemas cerâmicos; Novos materiais e possibilidades para restaurações semidiretas e Cerâmicas Odontológicas, o que representou quase 40% do total de visualizações.

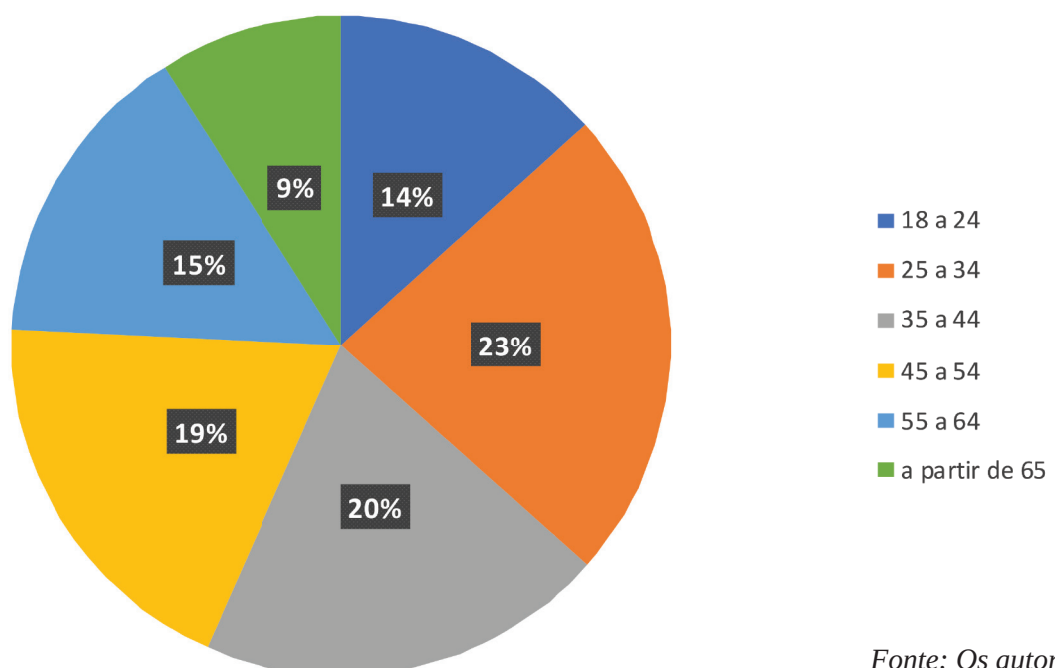
Figura 2: Número de vídeos produzidos pelo projeto TV Dental News, conforme área da Odontologia e sugestão dos webespectadores. FAOUFGM, 2023.



Fonte: Os autores

O perfil da faixa etária do público espectador encontra-se descrito na Figura 3. A maioria declarou ser do gênero feminino, 66,1%, e os não inscritos no projeto foram os responsáveis pela maior parte das visualizações, 85,4%.

Figura 3: Perfil, em porcentagem, da faixa etária do público que mais participou do projeto TV Dental News durante o período de novembro de 2015 até abril de 2023. FAOUFGM, 2023



Fonte: Os autores

O projeto de extensão TV Dental News foi acessado por um público de várias nacionalidades, estando o Brasil em primeiro lugar (59,3% dos acessos), seguido dos Estados Unidos (10,8%) e do Japão (2,2%). Importante destacar outras nações: Espanha, Reino Unido, México, Itália, Indonésia, Tailândia e Filipinas, todas com, aproximadamente, 1% de acesso cada uma.

Os vídeos podiam ser legendados nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola, por meio de utilização de ferramenta disponibilizada pelo próprio YouTube. Porém, nem sempre a legenda correspondia ao que era verbalizado pelo professor, em virtude da linguagem científica específica empregada na área odontológica. O sistema de legenda do YouTube era, e ainda é, mais funcional e eficaz para diálogos casuais não científicos.

Com relação aos municípios brasileiros, as maiores conexões foram provenientes das três capitais da Região Sudeste: São Paulo (1,3%), Rio de Janeiro (0,6%) e Belo Horizonte (0,4%), seguidas das cidades de Salvador (0,1%), Brasília (0,1%) e Curitiba (0,1%). Por sua vez, Bangkok (0,3%) (Tailândia), Santiago (0,1%) (Chile), Nova Iorque (0,1%) (EUA) e Jacarta (0,1%) (Indonésia) foram as cidades internacionais que mais acessaram os conteúdos do projeto.

Discussão

Os achados revelam que os inscritos no canal aumentaram em mais de 90% nesses anos de funcionamento. O público atingido pelo projeto é composto, principalmente, pelo gênero feminino, havendo uma predominância de participação, respectivamente, das faixas etárias de 25 a 34 anos; 35 a 44 anos e 45 a 54 anos. O projeto produz conteúdos majoritariamente nas áreas de Dentística e Prótese, com visualizações em diversos estados brasileiros e em algumas localidades do exterior.

O crescimento exponencial do número de inscritos no projeto, desde sua concepção até o momento, mostrou que as mídias sociais têm sido cada vez mais utilizadas como ferramenta de capacitação, informação e educação (Moreira; Alves; Fernandes, 2018).

Tendo em vista que a idade economicamente produtiva de pessoas que possuem curso superior varia entre 21 e 65 anos (IBGE, 2023), essa faixa etária também reflete os profissionais da área odontológica que possuem inscrição ativa no conselho de classe no Brasil, ou seja, profissionais que exercem a profissão (CRO/MG, 2023). Outros países, como Estados Unidos, também apontam a mesma faixa etária de profissionais ativos (Nasseh, 2023). Esse dado sugere que o Projeto de Extensão TV Dental News tem atendido ao público adulto, de profissionais já formados, com vistas a obter atualização profissional.

De acordo com Libardi (2018), esse modelo de atualização funciona como uma extensão do ambiente acadêmico, que procura uma interação dialógica com a comunidade, complementando e aprofundando o conhecimento científico. Outro ponto importante é a comodidade que esse tipo de atualização oferece. O profissional que já tem seu dia comprometido com o trabalho não precisa se deslocar de seu domicílio para ampliar seus conhecimentos e pode acessar o conteúdo de vídeos a qualquer tempo e em qualquer lugar onde haja acesso à internet (Russell; Dickerson, 2021).

A feminização da força de trabalho na área da saúde vem acontecendo nas últimas décadas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, em 2019, 70% da força mundial em saúde e assistência social era feminina (OMS, 2019). O mesmo fenômeno acontece na Odontologia. Um estudo de Versaci (2021) mostrou que, em 2013, 63% dos estudantes de Odontologia e 49% dos dentistas registrados na União Europeia eram mulheres e, em 2019, 50% dos estudantes de Odontologia dos

Estados Unidos eram mulheres. No Brasil, as mulheres já representam mais de 70% dos profissionais da Odontologia, entre cirurgiãs-dentistas, técnicas e auxiliares de saúde bucal (CFO, 2023), corroborando os achados deste estudo.

Com relação aos conteúdos desenvolvidos, ressalta-se a relevância dos temas de Dentística e Prótese, constatada pela grande visualização e interação do público do canal, possivelmente devido à procura dos pacientes por restaurações e reabilitações para devolver a forma, a função e a estética do sorriso.

Estudos epidemiológicos de saúde bucal da população brasileira (Roncalli; Cortês; Peres, 2012) mostraram que os procedimentos curativos, como restaurações e próteses, ainda são muito necessários. Cunha et al. (2019) indicaram em seu estudo que, apesar das taxas de exodontia no Brasil terem diminuído com o passar do tempo, grande parte da população necessita de reabilitação protética para restabelecer funções mastigatórias e estéticas. Benedetti et al. (2015) também afirmaram que, na Itália, as doenças orais são tratadas principalmente por meio de uma abordagem curativa, necessitando de muitos procedimentos desse tipo.

Outro ponto que merece destaque é a conscientização sobre a importância da estética, incluindo a estética dental. Com isso, a Odontologia estética, envolvendo reabilitações e correções dentais, tem se tornado cada vez mais procurada por pacientes ávidos por sorrisos cada vez mais harmônicos (Sabbah, 2022). Para atender essa demanda emergente, os profissionais precisam se capacitar e atualizar na utilização de materiais e técnicas modernas disponíveis no mercado (Blum, 2023), o que pode justificar a procura pelos temas.

O público que mais acessou os vídeos do projeto de extensão TV Dental News foi de brasileiros das capitais da Região Sudeste. Este achado pode ser explicado pelo grande número de cirurgias dentistas inscritos nos conselhos dessas localidades (CFO, 2023). O acesso em países diversos se dá pela facilidade de uso da tecnologia (McAndrew, 2012) e pelo fato de o Brasil ser reconhecido como um dos países que mais produzem conteúdo científico na área da Odontologia (Gomes et al., 2017).

Este estudo apresenta limitações, pois os dados apresentados foram as métricas apresentadas pela própria plataforma de vídeos do YouTube. Estudos futuros podem investigar de maneira mais direta e detalhada o perfil dos seus usuários e suas preferências em relação aos temas propostos para as aulas ao vivo e, também, em relação à produção dos vídeos.

Conclusões

A partir dos resultados da presente pesquisa, fica evidente a importância da utilização do YouTube para o compartilhamento de informações e a construção do conhecimento no atual cenário mundial. O YouTube, além de ser utilizado para o lazer, entretenimento e favorecer as relações sociais, pode ser um veículo para que a boa ciência seja disseminada e divulgada de forma ampla e democrática, para além dos já tradicionais palcos acadêmicos, de forma gratuita e acessível.

Ao longo desses anos do projeto de extensão TV Dental News, renomados docentes e pesquisadores puderam divulgar os seus projetos e produtos científicos para um público diversificado e amplo. Discentes e profissionais da área odontológica, das mais diversas regiões do Brasil e do mundo, tiveram a oportunidade de se manterem atualizados em relação a temas extremamente importantes relacionados à Odontologia.

Pesquisas científicas relevantes, disponíveis apenas para um grupo seleto de pessoas que possuem

acesso aos periódicos científicos, podem ter, por meio das redes sociais, uma enorme capilaridade e, assim, contribuir para uma melhor formação dos alunos de graduação em Odontologia. Além disso, pode permitir que cirurgiões-dentistas, técnicos em prótese dentária, auxiliares de saúde bucal e técnicos em saúde bucal tenham conhecimento das principais evidências científicas de seu interesse em relação à ciência odontológica. Isso complementa seus conhecimentos e habilidades.

Em vista disso, o YouTube pode ser utilizado como uma ferramenta interessante de capacitação de profissionais de setores odontológicos específicos, a exemplo daqueles que trabalham no Sistema Único de Saúde, principalmente em um país de dimensões continentais como o Brasil. Além disso, o emprego do YouTube e de outras mídias sociais, além de potencializar a massificação e a popularização da ciência, contribui para que a sociedade como um todo possa ser melhor esclarecida em relação aos cuidados ideais relacionados à saúde bucal.

Portanto, o YouTube é uma plataforma que permite a reconfiguração das formas de incorporação do conhecimento, interagindo-se assim com os pilares-chave da cibercultura, ou seja, promove a isenção do polo emissor, a conexão em rede e a recombinação dos webespectadores, visto que o processo de aprendizagem no YouTube perpassa os três princípios.

Referências

- BENEDETTI, G.; STAUF, N.; STROHMENGER, L.; CAMPUS, G.; BENZIAN, H. Political priority of oral health in Italy: an analysis of reasons for national neglect. **Int Dent J**, v. 65, n. 2, p. 89-95, 2015.
- BLUM, I. R. Achieving quality aesthetic dentistry in modern dental practice with new generation techniques and materials. **Prim Dent J**, v. 12, n. 3, p. 2-3, 2023.
- BORDENAVE, J. E. D. Alguns fatores pedagógicos. **Rev Interameric Educ Adult**, v.3, n.1-2, 1983.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº3, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Odontologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 10. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf> . Acesso em: 14 nov. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº3, 21 de junho de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Odontologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 de junho de 2021, Seção 1, p. 76-78. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=191741-rces003-21&category_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 14 nov. 2023.
- BURGESS, J.; GREEN, J. **YouTube e a Revolução Digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. Tradução de Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009.
- CELESTINO, M. S.; COLLOCA, N. A. M. S.; ANANIAS JUNIOR, L. F.; ALBINO, J. P.; VALENTE, V. C. P. N. As mídias sociais no contexto da educação superior. **Informática na Educação: teoria & prática**, v. 22, n. 2, 2019.
- COELHO, F. M. T. S.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. O Youtube como instrumento de estímulo ao processo de aprendizagem nas universidades. **Rev. Intersaberes**, v. 14, n.31, 2019.
- COMSCORE BRASIL. **Tendências de Social Media 2023**. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2023/03/Tendencias-de-Social-Media-2023-1.pdf> . Acesso em: 6 fev. 2024.
- CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE MINAS GERAIS – CRO MG. **Indicadores da Odontologia do CRO-MG e suas Aplicações**. 2023. Disponível em: <https://cromg.org.br/indicadores-da-odontologia>. Acesso em: 6 fev. 2024.
- CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA – CFO MG. **Estatísticas**. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-entidades-e-profissionais-ativos/>. Acesso em: 6 fev. 2024.
- CUNHA, M. A. G. M.; LINO, P. A.; SANTOS, T. R.; VASCONCELOS, M.; LUCAS, S. D.; ABREU, M. H. N. G. A 15-year time-series study of tooth extraction in Brazil. **Medicine**, v. 47, n. 94, 2015.
- FONTES, A. S.; SANTOS, O. R.; SILVA, D. F.; SCHWERZ, R. C. O uso de recursos tecnológicos no ensino presencial e híbrido. **Vitruvian Cogitationes**, v. 3, n. 1, p. 126-144, 2022.
- GOMES, D.; AGNOLETTI, I. G.; SOUZA, M. L.; SPIGER, V.; JAKYMIU, J. R. G.; FUGII, E. C.; MELLO, A. L. S. F. A produção científica da Odontologia e a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde. **Rev ABENO**, v. 17, n. 2, p. 11-21, 2017.
- GRANDO, J.; MACEDO, M. **Adaptação**: o contraste entre o ensino tradicional e a interferência da era digital no processo de ensino. 2017. Disponível em <http://www.ensinosuperior.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Jaison-Grando.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estatísticas**. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=37526&t=destaques>. Acesso em: 14 nov. 2023.

LIBARDI, M. B. O.; DUARTE, J. M. O.; LIMA, J. A. F.; MONTEIRO, S. N. C.; VAZ, T. S.; TORRI, Z. Comunicação em saúde por meio do ambiente virtual: Relato de experiência. **Rev. Gaúcha de Enferm.**, v. 39, e201170229, 2018.

MITRE, S. M.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIRARDIDE-MENDONÇA, J. M.; MORAIS-PINTO, N. M.; MEIRELLES, C. A. B.; PINTO-PORTO, C. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Cien Saude Colet.**, v. 13, n. 2, p. 2133-2144, 2008.

MOREIRA, L. F. N.; ALVES, N. S.; FERNANDES, V. C. Utilização das tecnologias da informação e comunicação como ferramenta de educação na odontologia: Revisão de literatura. **Rev. Científica FACS**, v. 18, n. 22, p. 32-40, 2018.

NASSEH, K.; FOSSE, C.; VUJICIC, M. Dentists who participate in Medicaid: who they are, where they locate, how they practice. **Med Care Res Rev.**, v. 80, n. 2, p. 245-252, 2023.

NGUYEN, V. H.; LYDEN, E. R.; YOACHIM, S. D. Using Instagram as a tool to enhance anatomy learning at two US dental schools. **J. Dent. Educ.**, v. 85, p. 1525-1535, 2021.

OLIVEIRA, B. S. Uma revisão sobre o uso das mídias sociais no ensino e aprendizagem e sistema de aprendizagem e-learning. **Mov. Rev. Cient. Mult.**, v. 4, n. 1, p. 87-94, 2022.

RAJEH, M. T.; SEMBAWA, S. N.; NASSAR, A. A.; HEBSHI, S. A. A.; ABOALSHAMAT, K. T.; BADRI, M. K. Social media as a learning tool: dental students' perspectives. **J. Dent. Educ.**, v. 85, p. 513-520, 2021.

ROMAN, C.; ELLWANGER, J.; BECKER, G. C.; SILVEIRA, A. D.; MACHADO, C. L. B.; MANFROI, W. C. Active teaching-learning methodologies in the teaching health process in Brazil: a narrative review. **Clin Biomed Res.**, v. 37, n. 4, 2017.

RONCALLI, A. G.; CÔRTEZ, M. I. D. S.; PERES, K. G. Perfis epidemiológicos de saúde bucal no Brasil e os modelos de vigilância. **Cad. Saúde Pública**, v. 28, p. s58-s68, 2012.

RUSSEL, J. A.; DICKERSON, O. S. Professional development associate: Resource update. **J Nurses Prof Dev.**, v. 37, n. 2, p. 82-86, 2021.

SABBAH, A. Smile Analysis: Diagnosis and Treatment Planning. **Dent Clin North Am.**, v. 66, n. 3, p. 307-341, 2022.

SILVA, G. C.; ARAÚJO, G. C.; FERREIRA, J. F.; RIBEIRO, L. A.; SILVA, M. R. B.; CARVALHO, R. C. L.; SILVA, A. P. B.; MACEDO, M. C. S.; FEITOSA, M.; ÁUREA, L. O Ensino da Odontologia no contexto da pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 9228-9243, 2021.

VERSACI, M. B. HPI: Women Make up Growing Percentage of Dental Workforce. **ADANEWS - American Dental Association**, 30 mar. 2021. Disponível em: <https://adanews.ada.org/ada-news/2021/march/women-make-up-growing-percentage-of-dental-workforce/> Acesso em: 14 nov. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Delivered by Women, Led by Men: A Gender and Equity Analysis of the Global Health and Social Workforce**. 2019. (Human Resources for Health Observer Series n. 24). Disponível em: https://cdn.who.int/media/docs/default-source/health-workforce/delivered-by-women-led-by-men.pdf?sfvrsn=94be9959_2. Acesso em: 12 jun. 2023.